



>> Profissão? – Gestor.

O Presidente do Conselho de Administração falou com o Director, comunicando-lhe que o Presidente do Conselho Directivo não concordava com a decisão do Ministro, que teve a ousadia de acusar o Administrador-Delegado de ter convencido o Chefe dos Serviços a imputar as responsabilidades ao Gestor do Programa. Em resposta, o Presidente do Conselho Executivo falou com a empresa responsável pelo fornecimento, que, na pessoa do seu gerente, cancelou de imediato o contrato. Já se ouve falar em fraude.

Se de repetente alguém perguntar a profissão a um gestor de facto e de formação, tenho sérias dúvidas na resposta que dará. Imagine-se o seguinte quadro situacional: António (nome fictício), licenciado em Gestão, responsável pela gestão de uma unidade fabril, entra nas urgências de um hospital e perguntam-lhe: “Profissão?”, que será que ele responde? “- Gestor?”. Tenho dúvidas.

Se esse gestor de facto, for licenciado em economia, vai responder de imediato “economista”. Se responder “gestor” (independentemente da formação ou exercício da função), no mínimo, o zeloso funcionário vai olhar de soslaio, isto, se não estiver mais ninguém na sala de espera a ouvir a conversa. Qual será a razão para tais reacções? Parece-me elementar.

Desconhecendo em parte a organização dos outros países, pelo menos em Portugal todos podem ser gestores, e bem. Admito que o gestor possa ser visto como o engenheiro no seio da realidade económica, e bem. A gestão estratégica de uma qualquer instituição pode ser feita por quem quer que seja, independentemente da área de formação, cultura, percurso profissional,..., e bem. Agora o que ainda não percebi (ou talvez já tenha percebido), é qual a razão que leva a que muitos desses “gestores de facto” não tenham um “gestor de formação” por perto, e a hierarquia passe directamente do estratega para o operacional.

Um paradigma contextual: Até há bem pouco tempo não perce-

bia qual a razão dos professores das escolas exigirem ter a exclusividade de só eles poderem vir a ser Directores das mesmas (não percebia, e ainda não percebo!). É que eu sempre pensei que aquilo que um professor mais desejava fazer enquanto profissional, era, justamente, dar aulas!

...Mas que há excelentes Directores de escola, aí isso há, e são professores.

Então, impõe-se uma questão: “Evitar-se-iam muitas fraudes se os gestores de profissão também o fossem de formação?”

Vale a pena pensar nisto...